

17:00 | 18:00 - Sala Lince

Mesa: Helena Filipe, Maria João Veludo, Miguel Castro

PO121- 17:00 | 17:05**“CONJUNTIVITE VOLUMOSA” - UM CASO CLÍNICO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA DA EUROPA DO SÉCULO XXI**

Cláudia Bacalhau; Raquel Brito; Pedro Neves; Margarida Santos; David Martins
(Centro Hospitalar de Setúbal)

Introdução

O melanoma ocular não é um dos tumores oculares mais frequentes, mas deve ser sempre considerado hipótese diagnóstica nas massas pigmentadas. Muitos casos de melanomas oculares de difícil acesso são diagnosticados por sofisticados meios de diagnóstico, mas neste caso clínico descrevemos a história natural avançada de um melanoma conjuntival exuberante, visível macroscopicamente. A solidão dos idosos e a dificuldade no acesso aos cuidados de saúde, mesmo na Europa do século XXI, mostra-nos casos clínicos que já não pensávamos encontrar.

Descrição

Doente sexo masculino, 81 anos, raça caucasiana. Trazido por funcionária do lar onde reside, que referia secreção ocular de aspecto purulento e hiperémia conjuntival do olho direito. Sem antecedentes sistémicos ou oftalmológicos de relevo. Sem queixas subjectivas, nomeadamente desconforto, dor, diminuição da acuidade visual ou diplopia. Ao exame objectivo observou-se massa conjuntival, pigmentada, mal delimitada, tendo-se decidido pela realização de TAC crânio-encefálica e orbitária: massa tumoral com níveis tecidulares de partes moles, localizada em OD, no espaço pré-septal, quadrante ínfero-interno, de morfologia grosseiramente ovalada com cerca de 18x16mm de diâmetros máximos, que determina ligeiro desvio para fora e para trás do globo ocular direito. Sob midríase não se observou extensão intra-ocular da lesão. Quando questionado, o doente referiu que a presente massa sofreu crescimento rápido. Foi realizada excisão cirúrgica da lesão e o diagnóstico anátomo-patológico revelou melanoma conjuntival nodular com moderado pleomorfismo nuclear. A pesquisa de lesões à distância foi negativa. O doente foi observado no IPO-Lisboa e mantém observação regular. Sem recidiva actual.

Conclusão

Esta “conjuntivite volumosa” que preocupou o doente e motivou a ida ao serviço de urgência, possibilitou o diagnóstico e imprescindível tratamento de uma patologia grave com potencial risco de vida. Uma observação minuciosa dos doentes é fundamental e devemos manter um elevado grau de suspeita, mesmo para situações invulgares actualmente.

Referências

- (1) Shields et al: Conjunctival Melanoma Outcomes Based on Tumor Origin in 382 Consecutive Cases. *Ophthalmology* 2011;118:389–395.
- (2) OELLERS P and KARP C: Management of Pigmented Conjunctival Lesions. *The Ocular Surface* 2012;10(4):251-263.
- (3) Shields C and Shields J: Ocular melanoma: relatively rare but requiring respect. *Clinics in Dermatology* (2009) 27, 122–133